

Blog jornalístico e as possibilidades de debate público: uma análise do *Blog do Noblat*

Introdução

Este artigo surgiu a partir da dissertação de mestrado que defendemos em maio de 2007¹ e também dá prosseguimento a questionamentos suscitados em outros dois artigos: *A febre dos blogs de política*² e *Blog do Noblat: jornalismo sobre novas bases*³ produzidos antes mesmo da conclusão da dissertação. Se nestes dois artigos o contexto extraordinário de um escândalo político foi o foco principal das reflexões apresentadas, nosso intuito agora é bem diferente: nos debruçamos sobre um período ordinário, em que a cobertura jornalística política não esteve influenciada por qualquer acontecimento capaz de atrair a atenção do público além do normal. Nosso interesse era investigar se, nestas condições, um debate público de fato se estabelecia no Blog do Noblat e, neste caso, quais seriam as especificidades desse debate. O que poderia trazer de novo para o público leitor?

Tendo como foco da nossa análise o uso que Ricardo Noblat faz do sistema de comentários, nossa primeira hipótese é que tal uso possibilitaria um intercâmbio entre os papéis de emissor e receptor entre blogueiro e leitores. Tendo em vista que Ricardo Noblat é um conceituado jornalista político, nossa segunda hipótese é que as possibilidades de conversação que o sistema de comentários do blog apresenta poderiam permitir a participação direta do cidadão comum na elaboração discursiva da opinião pública.

Nossa análise foi feita com base nos posts publicados no Blog do Noblat nos meses de abril, maio e junho de 2006. Durante este período, fizemos uma observação sistemática acompanhada de um diário de campo com anotações sobre a rotina de publicação adotada por Ricardo Noblat e sobre o conteúdo de alguns de seus textos, sobretudo os que se dirigiam aos leitores. Escolhemos esses três meses por se tratarem de um período de “temporalidade aberta” (BORGES, 2006) e livre de escândalos políticos midiáticos (THOMPSON, 2002). Além de uma entrevista individual em profundidade com Ricardo Noblat, que realizamos em janeiro de 2007, também foram considerados, nesta análise, outros textos de Ricardo Noblat, como entrevistas, livros e artigos.

¹ ESCOBAR, Juliana L. **Deu no post - blogs como nova categoria de webjornalismo: um estudo de caso sobre o Blog do Noblat**. Rio de Janeiro: 2007, Dissertação de Mestrado (PPGC/UERJ).

² ALDÉ, Alessandra, CHAGAS, Viktor, ESCOBAR, Juliana Lúcia. **A febre dos blogs de política**. In: XV Compós, Bauru: COMPÓS/UNESP, 2006.

³ ESCOBAR, Juliana Lúcia. **Blog do Noblat e escândalo midiático – jornalismo sobre novas bases**. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília: Intercom / UnB, 2006.

Considerações iniciais

Acreditamos que a democracia não deva se limitar ao ato de votar – ao contrário do que defendem autores como William Riker e outros, seguidores da corrente denominada por Luiz Felipe Miguel de democratas limitados – que têm como base o pensamento de Joseph Schumpeter, sobretudo os conceitos presentes em seu livro “Capitalismo, Socialismo e Democracia” (MIGUEL, 2000). É preciso haver discussão, como acreditam os democratas deliberativos – também segundo a classificação de Miguel, e no qual podemos incluir o filósofo alemão Jürgen Habermas. A prática da democracia é a melhor forma de se aprender a viver num regime democrático. Mas participar não se limita a ter e exercer o direito ao voto. A expressão de opiniões e a discussão são essenciais para o exercício do aprendizado democrático.

Na *web* o fórum *on-line* foi uma das primeiras formas de interatividade entre agente humanos ao possibilitar discussões, expressão e troca de opiniões entre internautas, possuindo, portanto, interfaces com o que acreditamos ser princípios básicos da democracia: os direitos fundamentais de liberdade de opinião, de expressão das próprias opiniões, de reunião, de associação, etc. (BOBBIO, 1989). Depois do fórum, outros mecanismos comunicacionais vieram e se firmaram, tais como as salas de bate-papo (*chats*), listas de discussão, comunicadores instantâneos (MSN, Google Talk, etc.) e, mais recentemente, os diários virtuais – *weblogs* ou simplesmente *blogs*. Nestes, o blogueiro, que publica o conteúdo que desejar na área principal, pode acionar, entre outros, o mecanismo de publicação de comentários de leitores. Com isso, cria um espaço com potencial para abrigar expressão de opiniões e eventuais discussões do blogueiro com seus leitores e mesmo destes entre si.

Do ponto de vista formal e tendo em mente o campo jornalístico, a publicação de comentários em blogs pode ser considerada uma versão da seção de cartas dos leitores que apresenta, como novidade, a possibilidade de publicação imediata de considerações dos leitores a respeito do texto lido. Já do ponto de vista tecnológico e tendo em mente o ambiente web da internet, o mecanismo guarda semelhanças com os fóruns *on-line* ao permitir, como estes, considerável grau de participação, expressão de opinião e efetivação de debates dos quais podem tomar parte internautas separados no espaço e no tempo.

Considerando os blogs numa perspectiva mais ampla, podemos enxergar relações entre a popularização desta ferramenta e características típicas da sociedade moderna. O fenômeno cujas origens, segundo Habermas (1984), estariam nas mudanças de costume da sociedade burguesa do final do século XIX, e que também é analisado por Richard Sennett (1988) seria uma dessas características: a crescente indiferenciação entre os domínios da vida pública e da vida privada. As fronteiras entre o que pertence a uma e o que deve se restringir à outra seguem se confundindo

tendo como um de seus principais agentes a mídia e suas crescentes presença e influência em nossa sociedade.

Seguindo a lógica desse intrincamento entre os dois principais domínios das nossas vidas, uma tendência bastante disseminada atualmente é o incentivo à participação das pessoas que tradicionalmente estavam restritas ao chamado pólo da recepção no processo de produção das mensagens. Tal fenômeno pode ser entendido como fruto de uma sociedade que privilegia e satisfaz cada vez mais o indivíduo, valorizando e tornando célebres (ainda que por pouco tempo) cidadãos ditos comuns, que não alcançam destaque frente aos demais por nenhum feito realizado ou qualidade que possua.

No caso da TV, pode-se considerar que a criação de programas em que o público vota pelo telefone foram já um indicativo desta tendência. Atualmente, uma de suas faces é o crescente interesse pela vida e a opinião de anônimos, pessoas comuns. Considerando-se a internet, os blogs podem ser considerados como uma entre tantas manifestações dessa tendência⁴, conforme também observa Paula Sibília:

[...] há uma revalorização das histórias individuais e familiares, e um revigorado interesse pelas vidas alheias. Nas mais diversas mídias, percebe-se uma voracidade com relação a tudo que remeta a “vidas reais”. Da proliferação de documentários em primeira pessoa ao sucesso internacional dos *reality-shows* e ao surpreendente auge dos *blogs*, que constituem o motivo propulsor deste artigo: uma novíssima espécie de “diário íntimo” publicado na Internet pelos usuários do mundo inteiro (2005, p. 46).

Nós consideramos que blogs são um novo mecanismo de produção e divulgação de conteúdos na web que gera um modelo específico de site. A nosso ver, do ponto de vista tecnológico, três atributos caracterizam um site como blog: 1) facilidade e agilidade para a publicação de conteúdos, dispensando o conhecimento de linguagens de programação como HTML, PHP ou JavaScript. 2) Disposição do conteúdo, cuja unidade mínima denomina-se post, em ordem cronológica inversa, de modo que as publicações vão se sucedendo da mais antiga para a mais recente. Esta, situada no topo da página, é a primeira a ser visualizada pelo internauta na tela de seu computador. Alguns estudiosos consideram que este atributo é o que diferencia os blogs de outros tipos de publicação on-line (PAQUET, 2002, BLOOD, 2003); 3) Data, hora e autor de cada post registrados automaticamente.

Além destes três, ainda do ponto de vista tecnológico, há outros atributos que podem ser oferecidos pelo blog entendido como ferramenta *web*, mas cujo uso depende exclusivamente da apropriação que dele faz cada agente humano. A permissão para que leitores publiquem

⁴ Outros exemplos seriam os mecanismos de escrita coletiva tais como o sistema wiki – de cujo uso a Wikipédia é a iniciativa mais conhecida embora não a única – e as experiências do chamado jornalismo *open source* também conhecido, entre outras denominações, como jornalismo participativo.

comentários é o principal entre os atributos deste tipo. Assim, uma das características marcantes do blog é a possibilidade de abertura para uma participação mais efetiva dos leitores na produção e avaliação dos conteúdos disponibilizados on-line.

Quando utilizados como veículos noticiosos, os blogs trazem para a cobertura jornalística uma possibilidade de inclusão do público no processo de produção e troca de mensagens. No caso do jornalista que utiliza o blog para o exercício da profissão, isto se dá por meio da possibilidade de diálogo constante e explícito com os internautas eventualmente efetivada por meio dos comentários. No caso do Blog do Noblat constatamos que a adoção deste mecanismo de fato permitiu haver trocas mais constantes entre o jornalista político e seus leitores.

Através de uma comunicação direta embora assíncrona percebemos o estabelecimento de uma relação em que há lugar para críticas dos leitores, inclusive que se dirijam ao próprio Noblat. A atitude que assume, permitindo a publicação de comentários e – o que é mais significativo – dando-lhes atenção, lendo e respondendo-os, tornando públicas algumas as respostas que redige para os internautas, permite dizer que o jornalista estabelece uma relação diferenciada com seu público. No entanto, no caso de Noblat, o fato de dar importância à opinião do leitor não se deve ao uso da tecnologia. Este é um posicionamento que o jornalista já adotara anteriormente, conforme atesta comportamentos descritos e opiniões expressas pelo próprio em livros, entrevistas e artigos. Ainda assim, ao ser questionado se o uso do blog o tornou um jornalista diferente, Noblat responde:

Eu levo muito mais em conta a opinião dos leitores. Antes você não tinha esse corpo-a-corpo. Porque no jornal, chegam lá as cartas, você nem vê ou vê publicada no dia seguinte. São poucas as cartas publicadas porque o espaço é limitado. E num blog, não, num blog você tem espaço pra muita gente comentar. Então se de repente tem ali um monte de comentários numa determinada direção, isso te influencia, te leva a pensar, não necessariamente a ceder àquela opinião majoritária, mas a levar em conta, a pensar, refletir: “Vem cá: não pode estar todo mundo doido aqui e só eu certo”. Então, eu acho que muda.

Este aspecto merece destaque uma vez que nem todo jornalista/blogueiro leva em conta a opinião dos leitores, ainda que permita a publicação de comentários. Há aqueles que simplesmente não habilitam a publicação de comentários⁵ e outros que adotam a seleção prévia dos comentários que serão publicados. Jorge Bastos Moreno, à época em que fizemos nossa coleta de dados, mantinha o Blog do Colunista no portal Globo Online e adotava tal postura. Não publicava, por exemplo, comentários de leitores que contivessem críticas a outros jornalistas.⁶

⁵ Antônio Pedro Tabet, mais conhecido como KIBELOKO, que é o nome do blog humorístico que criou (<http://kibeloco.blogspot.com>) e se tornou um dos mais conhecidos no Brasil, não permite a publicação de comentários.

⁶ Conforme afirmação do próprio Moreno durante o evento Blogs: Uma Revolução no Jornalismo, Rio de Janeiro: 11 de maio de 2006. Promoção do Globo Online em comemoração aos seus 10 anos. Atualmente, Moreno mantém um blog em que dá destaque a conteúdos em áudio, denominado “Rádio do Moreno”. Disponível em <http://oglobo.globo.com/pais/moreno> Acesso em 28/10/07.

Ainda entre os jornalistas blogueiros destacados, um exemplo de opinião contrária à de Noblat quanto aos comentários de leitores é o de Josias de Souza, titular do blog “Nos bastidores do poder”, da Folha Online. Questionado sobre o que a relação com os leitores lhe ensina, responde:

Não ensina nada, não. Acho que no futuro pode-se evoluir para algo mais edificante. Sinto que há uma demanda por interatividade — o próprio fenômeno dos blogs mostra isso. Os leitores querem participar. A dúvida é como disciplinar essa vontade, tornando-a útil. [...] A gente faz um esforço extraordinário para levar bom jornalismo aos leitores, põe no blog informações em primeira mão sempre que possível, trabalha feito um louco até de madrugada, aí vem um idiota e deixa um comentário que não tem nada a ver com nada, xingando, usando palavrão. Eu tinha parado de ler. Mas tive de voltar a filtrar depois que Justiça impôs a condenação pecuniária a outro blog por conta de um comentário considerado injurioso.(MENDES, 2006a)

Estando aberto para o diálogo, o blogueiro/jornalista assume a postura não mais de um produtor de conteúdo que entrega a informação pronta e acabada mas, sim, de um interlocutor que toma parte num processo comunicativo em que sempre há, no mínimo, dois interagentes envolvidos e no qual deve haver troca de papéis entre quem fala e quem ouve.

No blog, a posição do jornalista [...] é humilde e subjetiva, pois *depende* do retorno dos leitores. Um blog que não provoque reações e comentários perde sua razão de ser. Assim, vemos os jornalistas iniciando comentários sobre fatos políticos com frases que convidam ao diálogo, como “eu não sei se vocês concordam, mas acho que...” (ALDÉ, CHAGAS, 2004).

Por mais de uma vez Noblat convidou seus leitores a se manifestar sobre determinado assunto. Durante a série de debates entre os presidenciáveis nas Eleições de 2006, após os primeiros embates em que publicava sua opinião sobre quem teria se saído melhor, Noblat convidou seus leitores a opinarem antes que ele escrevesse algo a respeito. Mais tarde, em dezembro, realizou uma votação para escolher a expressão do ano. Além de votar, os leitores também puderam enviar sugestões entre as quais eles deveriam escolher. Seguem abaixo outros exemplos:

[07/05/2006 | 16:30](#)

Qual foi o melhor momento de Lula?

"Sabe, tenho vivido muitos grandes momentos e é difícil decidir sobre o melhor. Diria que o melhor momento de todos foi quando peguei uma carpa de 3,4 quilos no meu lago" - disse o presidente George Bush ao jornal alemão Bild.

O que diria Lula se indagado sobre seu melhor momento desde que subiu a rampa do Palácio do Planalto?

Respondam aqui. Destacarei as respostas mais originais, criativas e bem humoradas. Nada de ofensas, please.

[15/05/2006 | 20:17](#)

Lembo recusa ajuda. Ele está certo?

O governador Cláudio Lembo voltou a recusar ajuda do governo federal para restabelecer a segurança pública no Estado.
Você acha que ele está certo?
Responda no espaço de comentários desta nota.

Conforme já mencionamos, consideramos que os comentários dos blogs são equivalentes às cartas de leitores dos veículos impressos. E, assim como apenas algumas cartas são selecionadas e publicadas em jornais e revistas, tem-se algo parecido no Blog do Noblat: um moderador incumbido de selecionar os comentários de leitores que permanecem publicados. Alguns destes comentários — poucos — são respondidos pelo jornalista e, eventualmente, alçados da janela a eles destinados para a área nobre do blog, sendo publicados como post. O ponto sobre o qual vamos nos deter a seguir é o do estabelecimento de regras para a publicação de comentários dos leitores no Blog do Noblat.

“Ah, se o blog pudesse passar sem cortes de comentários...”⁷

Noblat resolveu adotar regras e a moderação para a publicação de comentários por uma questão prática e mesmo legal. Afinal, em última instância, ele é o responsável pelo conteúdo publicado, podendo responder criminalmente em caso de processo judicial. A principal justificativa para sua atitude, que não considera como um ato de censura, é evitar e eliminar os excessos eventualmente cometidos por comentaristas.

O jornalista descreve o trajeto que o levou da situação de total abertura para a publicação de comentários, nos primeiros meses de existência do blog, quando não era necessário nem mesmo fazer um cadastro, à situação atual, em que os comentários só podem ser publicados por internautas cadastrados e, caso firam as regras explicitadas no próprio blog, são posteriormente eliminados pelo moderador, que pode ainda bloquear comentaristas⁸:

Até agosto de 2005, não tinha nenhuma moderação. Como não tinha nenhum cadastramento para você comentar no blog. Mas aí, em agosto de 2005, o blog foi atacado por esses caras que de vez em quando atacam as coisas. Alguém usou um programinha tipo robô que você fica postando a mesma mensagem, repetindo não sei quantas vezes por minuto. E ainda era uma época em que eu deletava no dedo. Foi um domingo, eu me lembro, eu fiquei horas aqui, o cara pondo e eu apagando, manualmente, uma a uma. E vi que não dava conta do recado. No dia seguinte, eu mandei tirar o botão de comentário do ar. E ficou quase um mês sem comentário enquanto a empresa que desenvolveu o blog criava um tipo de cadastramento. Agora, pra comentar, você tem que se cadastrar. Isso já desestimulava um pouco os malucos que entram só pra zonear. Na internet você não consegue impedir ninguém de fazer nada. Mas dificultava mais. Então se criou um sistema de bloqueio: se o cara botava lá uma mensagem cheia de palavrão e tudo, e ele sabia, tava ali nas regras do blog, que não podia usar, aí eu tinha como bloquear. Claro que ele podia criar um

⁷ Frase inicial do post publicado por Ricardo Noblat em 22 de maio de 2006, às 14h, na rubrica “Por dentro do blog”. Disponível em http://oglobo.globo.com/pais/noblat/post.asp?cod_Post=37335&a=111

⁸ Neste caso, o moderador bloqueia o e-mail com o qual o internauta se cadastrou – o que, no entanto, não o impede de fazer um novo cadastro, utilizando outro e-mail.

outro e-mail e entrar novamente, mas já dificultava um pouco mais. Ainda assim, não era suficiente. Depois de já adotado isso, ainda assim tinha gente que, mesmo sendo bloqueado, criava outro e-mail e postava. Aí foi quando eu adotei a figura do moderador: é um cara que fica lendo os comentários depois que os comentários foram publicados. Esse cara pode eliminar um comentário ou pode ir pra atitude extrema que é de bloquear um comentarista. (E.A.)⁹.

Assim, para permanecer no ar, o comentário de um leitor não pode ferir as regras que podem ser lidas na seção permanente “Regras do Blog”, cujo conteúdo reproduzimos abaixo:

REGRAS DO BLOG

- 1 - Para comentar no BLOG DO NOBLAT é preciso estar cadastrado no Globo Online.
- 2 - Ao cadastrar-se, você poderá informar, além do seu nome completo, um apelido que poderá usar para escrever comentários no BLOG DO NOBLAT e nos demais blogs do Globo Online.
- 3 - Sempre que comentar no BLOG DO NOBLAT - assim como nos demais blogs do Globo Online - você poderá optar por assinar seu comentário com seu nome completo ou com o apelido que escolheu.
- 4 - A publicação do seu email junto com o seu comentário também é opcional.

Serão eliminados do BLOG DO NOBLAT os comentários que:

- 1 - Configurem qualquer tipo de crime de acordo com as leis do país;
- 2 - Conttenham insultos, agressões, ofensas e baixarias;
- 3 - Estejam repetidos na mesma ou em notas diferentes;
- 5 - Reproduzam na íntegra notícias divulgadas em outros meios de comunicação;
- 6 - Reúnam informações (e-mail, endereço, telefone e outras) de natureza nitidamente pessoais do próprio ou de terceiros;
- 7 - Conttenham links de qualquer espécie;
- 8 - Conttenham qualquer tipo de material publicitário ou de merchandising, pessoal ou em benefício de terceiros

A publicação de comentários será permanentemente bloqueada aos usuários que:

- 1 - Insistirem no envio de comentários com insultos, agressões, ofensas e baixarias;
- 2 - Prestarem informações falsas ou inconsistentes em seus cadastros no Globo Online;
- 3 - Cadastrarem-se no Globo Online informando nomes falsos ou apelidos no campo "nome completo";
- 4 - Criarem múltiplos cadastros no Globo Online

Avisos:

- 1 - Blog não é chat. Respeitadas as regras, é livre o debate dos assuntos aqui postados. Pede-se, apenas, que o espaço dos comentários não sirva para bate-papo sobre assuntos de caráter pessoal ou estranhos ao blog;
- 2 - Ao postarem suas mensagens, os comentaristas autorizam o titular do blog a reproduzi-los em qualquer outro meio de comunicação, dando os créditos devidos ao autor;
- 3 - A tentativa de clonar nomes e apelidos de outros usuários para emitir opiniões em nome de terceiros configura crime de falsidade ideológica

Segundo declaração do próprio Noblat¹⁰, antes da publicação dessas regras, as exclusões deviam-se a dois motivos bem simples: comentários que ultrapassassem o limite de 1000 caracteres e / ou que configurassem crimes de calúnia, injúria ou difamação, já que o jornalista responderia por tais delitos.

Note-se que os itens 5 e 7 de “Serão eliminados do Blog do Noblat os comentários que” mantêm a prerrogativa editorial do blog, deixando claro que determinados procedimentos são

⁹ Como aqui, ao longo deste artigo, usamos as iniciais E.A de Entrevista à autora entre parênteses (E.A.) ao final de transcrições de declarações de Ricardo Noblat feitas na entrevista que nos concedeu em 21 de janeiro de 2007.

¹⁰ Durante o evento “BLOGS UMA REVOLUÇÃO NO JORNALISMO” já mencionado em nota anterior.

permitidos apenas ao blogueiro/jornalista.

Segundo Habermas, numa situação ideal, um dos requisitos básicos é que todos os que estejam participando de um debate disponham de igualdade de condições argumentativas e de meios para expor suas opiniões (HABERMAS, 1984). Idéia esta que muito se aproxima de alguns conceitos de democracia, como o de Norberto Bobbio (1989) para quem um regime é democrático quando segue um conjunto de regras de procedimento que estabeleçam quem está autorizado a tomar as decisões coletivas e com quais procedimentos. Este direito deve ser atribuído a um número muito elevado de membros da coletividade; eles devem ser colocados diante de alternativas reais e de condições de escolher entre elas. Para isso é necessário que sejam garantidos os direitos de liberdade, de opinião, de expressão das próprias opiniões, de reunião, de associação, etc.

Assim, ao estabelecer e explicitar as regras que regulamentam a inclusão de comentários em seu blog, podemos dizer que Ricardo Noblat está seguindo preceitos democráticos e adotando ao menos um requisito desejável, segundo Habermas, para a efetivação de um processo deliberativo em condições ideais. Está claro que, no Blog do Noblat não há deliberação uma vez que não se visa a tomada de decisões. Mas tem-se condições em que pode haver, sim, uma forma de conversação pública e plural da qual muitos podem participar. Desde que estipuladas e respeitadas as regras, os interagentes humanos que estejam técnica e cognitivamente equipados são perfeitamente capazes de estabelecer uma troca na qual o uso da tecnologia assume um papel relevante.

Ainda que seja necessário reconhecer que a ferramenta possibilita e condiciona a forma como as trocas entre os interagentes se dão, acreditamos que o primordial para que a relação se estabeleça e sofra alterações é a atuação dos agentes humanos.

Para Ricardo Noblat é “a vontade de participar, de dar opinião, de dizer o que pensa, de se opor, de discutir, de bater-boca” (E.A) que leva algumas pessoas a postar comentários em blogs. O jornalista sabe que a maioria de seus leitores não envia comentários, apenas lê os textos. Apenas uma minoria de seu público é ativa, e sobre esta minoria, afirma: “O leitor que se manifesta seguramente é diferente porque é um leitor que quer participar, quer uma coisa ativa, que quer interferir nas coisas, quer dar sua opinião”(E.A).

Resumindo: tendo em vista a relação entre jornalistas e o público, uma diferença considerável apresentada pelo blog é a possibilidade de a grande maioria das manifestações de leitores não ficar mais restrita às caixas de e-mail ou às gavetas das redações. Para opinar sobre um texto publicado por Ricardo Noblat ou qualquer informação postada em seu blog, alguns poucos cliques no mouse são tudo o que separa um internauta da redação e publicação, praticamente imediata, de um comentário. Isto se constitui como um facilitador para que o internauta opte por inserir-se num debate público – termo aqui tomado no mesmo sentido de Thompson, como “o que é visível ou observável, o que é desempenhado diante de espectadores, o que é aberto para que todos ou muitos

possam ver, ouvir, ou ouvir falar a respeito” (2002, p. 64). As opiniões e pontos de vista dos leitores podem ser lidos juntamente com o texto original do blogueiro — ainda que em posição hierarquicamente inferior — abrindo possibilidades de diálogo efetivo tanto entre jornalista e leitores quanto destes entre si.

Há que se fazer, no entanto, duas ressalvas quanto a essa facilidade de participação com que os leitores de blogs contam: primeiro, grande parte desses comentários são vazios de conteúdo, alguns limitando-se a xingamentos, frases desconexas ou panfletárias, desprovidas de argumentação. A segunda ressalva é o fato de a facilidade para manifestação de opinião não vir se mostrando suficiente para fazer com que a maior parte do público tenha, de fato, uma atitude participativa, conforme demonstram alguns estudos. Embora os blogs representem uma maneira barata, fácil e ágil de dialogar, trocar informações, expressar opiniões e se fazer presente na *web*, apenas uma minoria efetivamente o faz. Estudos indicam que 95% dos leitores de blogs se limitam a apenas ler os posts. Perto de 5% comentam apenas uma vez e apenas 0,1% participam tão ativamente que parecem não fazer outra coisa na vida a não ser acompanhar as publicações de um determinado blog (Cf. NIELSEN, 2006).

Considerações finais

Um dos objetivos do nosso estudo era identificar o que o uso do blog por Ricardo Noblat trouxe de novo para a relação entre o jornalista político e seus leitores no que tange à abertura de espaço para a manifestação de opiniões destes últimos. Nossa premissa era a de que o profissional soube explorar a vocação política da ferramenta, tecnicamente propícia para o embate democrático de opiniões – algo próprio da política e da democracia em suas melhores formas. Ao final constatamos que Noblat explora as potencialidades que o blog traz para a inclusão de opiniões de seus leitores sem, no entanto, abrir mão do *status* de “detentor avalizado do conhecimento” (ALDÉ, 2004) que conquistou ao longo de sua trajetória como jornalista político. Noblat, ao criar e manter uma relação de troca com seus leitores, flexibiliza seu lugar de detentor da fala, assumindo, eventualmente, o papel de moderador.

Como demonstram algumas pesquisas, o número de leitores que efetivamente postam comentários em blogs é muito pequeno. Supomos, portanto, que os espaços para comentários em blogs jornalísticos como os de Ricardo Noblat configuram-se como mais um *locus* para a exposição de opiniões daqueles “cidadãos ávidos”, sempre dispostos a buscar novas informações e a expressar seus próprios sentimentos e impressões sobre o mundo público da política¹¹.

Se considerarmos que o conteúdo produzido e a opinião publicada por jornalistas, sobretudo

¹¹ Sobre a categorização das atitudes políticas e situações de comunicação dos cidadãos comuns, ver Aldé, 2004.

colunistas e articulistas, fazem parte e ajudam a formar o que denominamos de opinião pública, é legítimo considerar que o leitor que tem seu comentário destacado por estes profissionais ascende a um dos principais *locus* em que a opinião pública se forma: a mídia. Devido ao *status* de seu titular, o Blog do Noblat é um ambiente de destaque entre tantos que formam este *locus* midiático. Leitores que têm seus comentários publicados, respondidos ou destacados pelo jornalista têm acesso a este *locus* e assim podem ver-se de alguma forma inseridos no debate público sobre a política nacional.

E se, conforme acreditam os democratas deliberativos (Cf. MIGUEL) a democracia não se limita ao simples ato de votar, mas pressupõe também a livre discussão de idéias, pode-se considerar que a manutenção de blogs que se configurem como ambientes para a convivência de opiniões discordantes, é algo que casa com o ideal democrático. E acreditamos ser ainda mais relevante que esta convivência seja promovida por um jornalista político conceituado e respeitado. Primeiro porque, conforme sustenta Afonso Albuquerque, “os *media* se tornaram, hoje, o *locus* de boa parte da disputa política, bem como um novo *agente* desta disputa, ao lado dos atores políticos tradicionais” (ALBUQUERQUE, 1999 p. 39). E segundo porque é preciso dar atenção ao questionamento de Dominique Wolton, crítico da internet e sobretudo de suas potencialidades democráticas: num ambiente de livre produção de conteúdos como a *web* e no mar de blogs que cada vez mais rápido se proliferam, se todos falam, quem está ouvindo? Ou, dito de outra forma: quem está sendo ouvido? Uma resposta plausível é: os jornalistas e articulistas que consolidaram seu *status* de intermediários e tradutores da complexa realidade que nos cerca antes mesmo do surgimento da internet como tecnologia de comunicação. As estatísticas de acesso dos blogs destes jornalistas que migraram para o ciberespaço dão mostras de que eles seguem sendo ouvidos. E compartilhar de seus espaços, ou seja, de seus blogs, ainda que em posição hierarquicamente inferior, se não garante, ao menos aumenta as chances de um leitor estar sendo ouvido. Há que se considerar relevante, por exemplo, o fato de Noblat destacar também comentários com opiniões contrárias às suas. Exemplo ilustrativo é o da publicação do post INEPTO OU BOBALHÃO seguido, pouco depois, de uma resposta coletiva (post TODOS PERDEM) que Nobat escreveu frente ao número de comentários que o criticaram por chamar o presidente Lula de bobalhão.¹²

Ao final da nossa análise concluímos portanto que a apropriação deliberadamente profissional que o jornalista Ricardo Noblat fez do blog é uma mostra de que o uso desta ferramenta de publicação on-line pode permitir a efetivação de um tipo de comunicação horizontal em que é possível estabelecer formas de conversação pública plural e democrática ainda que com algumas ressalvas.

¹² Ambos disponíveis em <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/?palavra=Inepto+ou+bobalh%E3o>. Acesso em 28/10/07.

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, Afonso de. **Aqui você vê a verdade na TV: a propaganda política na televisão**. Niterói: UFF. Publicação do MCII - Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação, 1999.
- ALDÉ, Alessandra. **A construção da política: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- _____. **Jornalistas e internet: a rede como fonte de informação política**. In: XXVII Intercom. IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa. Apresentado no NP de Jornalismo. Porto Alegre, 2004. [Anais...] Porto Alegre: Intercom, 2004. 1 CD-ROM.
- _____. CHAGAS, Viktor. **Blog de política e identidade jornalística** (transformações na autoridade cognitiva e na relação entre jornal e leitor). Artigo apresentando na V Bienal Iberoamericana de la Comunicación. México, set. de 2005. (Cortesia dos autores)
- _____. CHAGAS, Viktor, ESCOBAR, Juliana Lúcia. **A febre dos blogs de política**. In: XV Compós - Encontro anual da associação nacional dos programas de pós-graduação em comunicação, Bauru, 2006. [Anais...]. Bauru: Compós/Unesp, 2006. CD-ROM.
- BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1989.
- BORGES, Juliano. **Política e jornalismo em tempo real – webjornalismo e novos espaços de cobertura política**. Rio de Janeiro, 2007. Tese de Doutorado em Ciência Política. Instituto de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj).
- BRAGA, José Luiz. Capítulo 3 – Investigação exploratória: objetivos e parâmetros; Capítulo 8 – Ricardo Noblat – A arte de fazer um jornal diário. In: **A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. São Paulo: Paulus, 2006.
- DAHL, Robert A (1972). **Poliarquia: participação e oposição**. São Paulo: Edusp, 1997.
- DEUZE, Mark. **The internet and its journalism**. Amsterdã (Holanda), 2002. 11 pp. (Cortesia do autor)
- GILLMOR, Dan. **We the Media: Grassroots journalism. By the people. For the people**. Sebastopol. O'Reilly Meida, Inc., 2004.
- GOMES, Wilson. **Sobre a transformação da política na era da comunicação de massa**. 2004. Disponível em <<http://www.unb.br/fac/comunicacaoepolitica/wilson2004.pdf>>. Acesso em 25 de out. 2005.
- GUIDI, Leda. Democracia eletrônica em Bolonha: a rede Iberbole e a construção de uma comunidade participativa on-line”. In: EISENBERG e CEPIK. **Internet e política: teoria e prática da democracia eletrônica**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.
- HABERMAS, Jürgen. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- _____. **Consciências Moral e Agir Comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- _____. **Três modelos normativos de democracia**. Lua Nova, São Paulo, n° 36, 1995. p. 39-53.
- _____. **Acción comunicativa y razón sin transcendencia**. Buenos Aires: Paidós, 2003.
- MANIN, Bernard. **As Metamorfoses do Governo Representativo**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, ano 10, n° 29, outubro.
- MARQUES, Francisco Jamil. **Debates políticos na Internet: a perspectiva da conversação civil**. In: XIV Compós - Encontro anual da associação nacional dos programas de pós-graduação em comunicação,

2005, Niterói. [Anais...]. Niterói: COMPÓS/UFF, 2005.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. São Paulo: Contexto, 2005.

MENDES, Larissa de Moraes Ribeiro. **Josias de Souza: "O blog não é economicamente viável"**. 2006a. Revista Imprensa. 29 nov. 2006. Entrevista com o jornalista Josias de Souza. Disponível em <http://portalimprensa.uol.com.br/new_ultimasnoticias_data_view.asp?code=4180> Acesso em 19 de dez. 2006.

_____. **Como fazer – e manter – um blog político**. 2006b. Observatório da Imprensa, 30 out. 2006. Entrevista com Ricardo Noblat. Disponível em <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=405ENO001>> Acesso em 19 de jan. 2007.

MIGUEL, Luis Felipe. **Um ponto cego nas teorias da democracia: os meios de comunicação**. BIB. Rio de Janeiro, nº 49, 2000.

NIELSEN, Jakob. **Participation Inequality**: Encouraging More Users to Contribute. 2006. Disponível em <http://www.useit.com/alertbox/participation_inequality.html> Acesso em 06 de jan. 2007

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **O que é ser jornalista** – memórias profissionais de Ricardo Noblat. RIO DE JANEIRO: Record. 2006.

_____. **O que um blog pode ensinar**. 2005. Observatório da Imprensa, 01 fev. 2005. Disponível em <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=314ENO002>> Acesso em 22 de jan. 2006.

PAQUET, Sébastien. **Personal knowledge publishing and its uses in research**. 2002. Disponível em <<http://radio.weblogs.com/0110772/stories/2002/10/03/personalKnowledgePublishingAndItsUsesInResearch.html>> Acesso em 14 de set. 2005.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. **Sempre Alerta**: condições e contradições do trabalho jornalístico. São Paulo: Brasiliense/Olho D'água, 1994.

RESS, Laurence. **Vende-se política**. Rio de Janeiro, Revan, 1995.

SANTOS, Joaquim Ferreira dos. **"O humildificador é um exercício"**. Observatório da Imprensa, 21 nov. 2005. Disponível em <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=356AZL002>> Acesso em 28 de jan. 2007.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos (1998). *Poliarquia em 3D*. In: **Revista Dados**. Vol. 41, nº 2. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0011-52581998000200001&script=sci_arttext> Acesso em: 21 de abr. 2006.

SCHITTINE, Denise. **Blog**: Comunicação e escrita íntima na Internet. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SCHUDSON, Michael. A política da forma narrativa: a emergência das convenções noticiosas na imprensa e na televisão. In: TRAQUINA, Nelson. (Org.) **Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"**. Lisboa: Vega, 1993.

_____. Introduction – The ideal of objectivity; Chapter 4 – Objectivity becomes ideology: journalism after World War I; Chapter 5 – Objectivity, news management, and the critical culture. In: **Discovering the News: a social history of American news papers**. Estados Unidos: Basic Books, 1978.

SENNETT, R. **O declínio do homem público**. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **O Escândalo Político**: poder e visibilidade na era da mídia. Petrópolis: Vozes, 2002.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídia. Porto Alegre: Sulina, 2003.